

Ad 02640-1

# CONCORRÊNCIA PREJUDICA

Antonio Moreira

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, Paulo Augusto Vivácqua, afirma que outros estados podem reagir contra a instalação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Estado, como vem ocorrendo com o corredor de exportação, por se sentirem prejudicados com a concorrência. "É uma visão

míope e estreita", lamenta, explicando que o Brasil precisa de muito mais portos com boa estrutura e pode comportar outras ZPEs. Segundo ele, uma das alternativas encontradas foi forjar a união dos seis estados interessados no corredor de exportação. Vivácqua falou sobre este assunto e sobre os demais temas ligados ao desenvolvimento do Espírito Santo em entrevista para A Tribuna.

Joel Soprani

A Tribuna — Em que estágio está o Corredor de Exportação Centroleste?

Paulo Augusto Vivácqua — Concretamente nós já conseguimos atrair para cá duas empresas: A Riccho Cereais e a Ceval. Atrair no sentido de que eles escoarão safra de grãos por aqui, pelos portos de Tubarão, onde vão investir na construção de silos.

Além desta consequência concreta do corredor, potencialmente existe uma grande quantidade de empresas interessadas. Outro aspecto concreto foi a inauguração do escritório operacional que coordena as ferrovias e os portos: através dele, temos firmado pacote de transportes.

Em seguida, um passo subsequente que está sendo dado é o de implantação do projeto de uma autoridade portuária (uma espécie de port authority que está em gestação no momento e cuja realização depende da estadualização da Codesa, assunto que também está bastante avançado.

Esta port authority será uma grande promotora do desenvolvimento na região Centro Leste; será uma empresa que fará propaganda desta região, marketing da região, atraindo para ela interesse de investidores, de mercado para seus produtos e atraindo para cá o interesse de importadores situados no interior do Brasil, que passarão a usar os portos do Espírito Santo como via

preferencial de entrada no País.

Esta port authority terá como missão consolidar as múltiplas funções que podem ser agregadas em torno de grandes portos associados a um interland, a um grande e rico interland. Nós poderemos ver Vitória se transformando gradualmente num

deste assunto e nos aprofundamos de que é um dos projetos importantes e que terá todo o apoio do Executivo. Além disso, temos o apoio político. Com essa soma de suportes, não é possível que isso aconteça.

Sim, mas supondo que não haja a estadualização. Há outras alternativas?



"Poderemos ver Vitória gradualmente como um grande centro de comércio e de finanças internacionais"

potencioso centro de comércio internacional e de finanças internacionais, a exemplo de outros lugares onde se instalou o sistema de autoridade portuária, como Singapura e Rotterdam.

E no caso de não ocorrer a estadualização da Codesa, como ficariam estes planos?

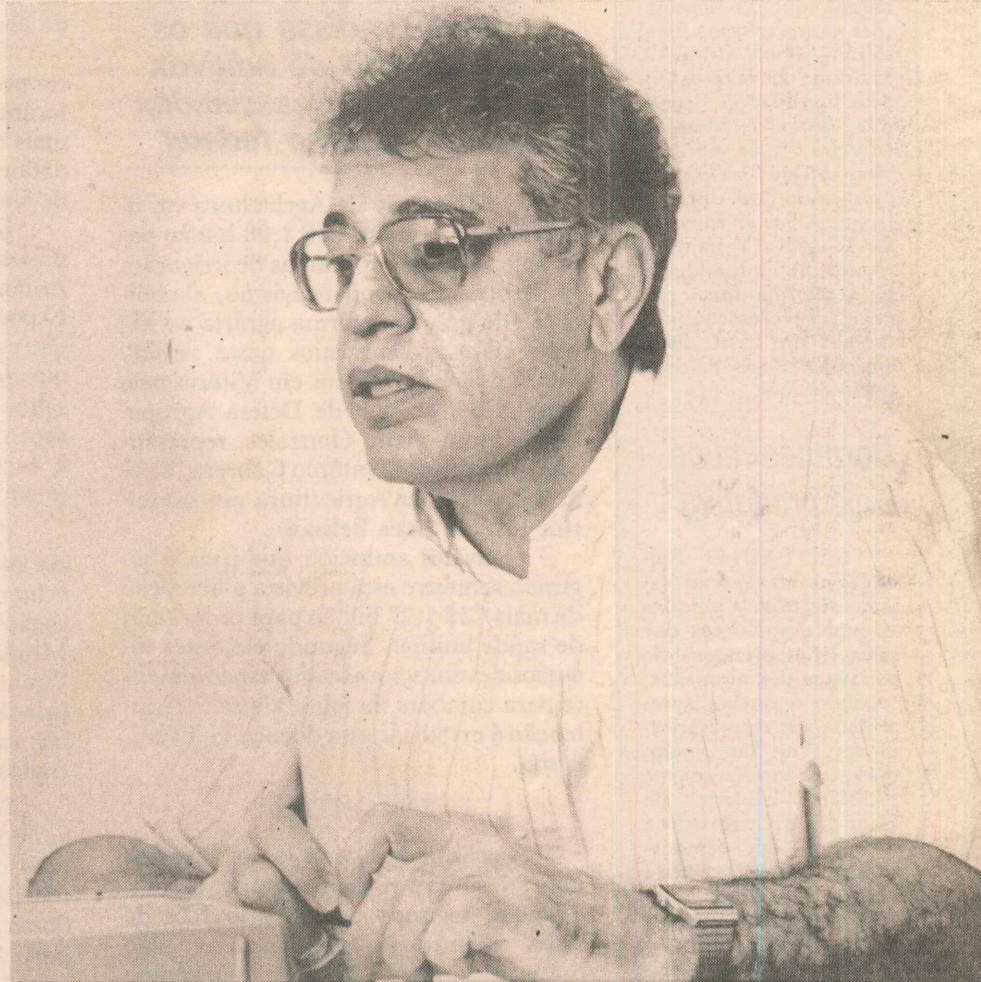
Caso não ocorresse a estadualização da Codesa, fato que eu não considero impossível. Nós estamos com apoio do Executivo federal direto nesta questão, no que compete resolver o assunto, estamos na rota do Executivo e apoiados pelo Executivo. O doutor Batista (Eliezer Batista, secretário de Assuntos Estratégicos do governo federal) nos chamou na sua posse e nos pediu todas as informações acerca

Ainda assim nós encontraremos formas de realizar esse objetivo, considerando que os portos realmente federais são apenas os da baía de Vitória. Há uma diversidade de outros terminais privativos e que poderiam ser mobilizados na direção do plano pretendido, independente de uma eventual vontade do governo federal ou não de caminhar nesta direção. Porém, essa hipótese não existe, nós não trabalhamos com ela.

Neste caso, o projeto de modernização portuária, que está no Congresso e já aprovado pela comissão especial da Câmara atrapalha ou ajuda o corredor?

Nem ajuda nem atrapalha. É um projeto confuso, uma colcha de retalhos onde se vê a ingerência de grupos de diversas ordens puxando a sardinha cada um para o seu lado. Me parece que o conjunto ficou um pouco desorganizado. Mas devo reconhecer que possa ser um avanço o que foi aprovado, em relação à situação do passado. Se bem que trata-se de um instrumento muito imperfeito. Não ajuda nem atrapalha.

A situação dos portos do Estado difere grandemente da situação dos outros portos no Brasil, de uma maneira geral. Nós temos aqui um grande número de terminais privati-



Vivácqua disse que a estadualização da Codesa está praticamente garantida

vos bastante eficientes e modernos; a mão-de-obra portuária da costa do Espírito Santo tem um grau de desenvolvimento superior dos outros estados (nota-se um grau de consciência profissional muito grande, vontade de progredir junto com o progresso dos portos).

Há alguma ingerência política ou fator técnico que esteja atrapalhando o desenvolvimento do Estado?

Sim. Existem os interesses de estados que julgam que o desenvolvimento do corredor Centroleste nos portos do Espírito Santo vá tirar carga, vá prejudicar, em consequência, o desenvolvimento desses estados. Existe uma certa idéia de que os portos do Rio de Janeiro serão prejudicados com esse desenvolvimento do Espírito Santo. Existe uma firme idéia de que o porto de Santos seria prejudicado.

Essas atitudes de oposição derivam de uma grande miopia. As pessoas que se opõem ao desenvolvimento do corredor Centroleste pelos portos do Espírito Santo se esquecem que de Vitória a Santos medeiam quase mil quilômetros; que o Brasil tem dimensões continentais, que tem poucos portos adequados, pouco escoamento do interior para o litoral, que precisamos de muito mais portos.

Não há ainda, não chegamos a um ponto em que possa existir uma competição entre o sistema porto-ferroviário no

Brasil. A nossa miopia tradicional gerava essas posições chovinistas, provincianas, que têm prejudicado o Espírito Santo, porque politicamente mais fortes são os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Por isso, para o início de todo esse trabalho, procuramos forjar uma grande união de seis estados em torno do corredor.

Como está processo de vinda da Renave para o Estado?

Está muito bem. Conseguimos interessá-los, já que no Estado há um mercado potencial, com mais de mais de 2,5 mil navios que anualmente demandam os portos capixabas. Há obviamente um mercado de reparo naval

maiores navios no Hemisfério Sul e pegando mais de 80% da frota que frequenta o Estado. Já sabemos onde localizar o estaleiro. Nós esperamos um desfecho ao longo desse ano.

E os estudos de impacto ambiental continuam sendo feitos ou já foram concluídos?

Foram feitos os primeiros estudos encomendados pela Renave, e constata-se que essa operação será perfeitamente protegida na parte do meio ambiente. O jateamento dos cascos — os jatos que antigamente eram de areia — será substituído por uma espécie de grânulos de cobre que são recuperados após o uso, juntamente com os resíduos que ar-



"O doutor Eliezer Batista nos afirmou que a estadualização da Codesa é um dos projetos que terá apoio do Executivo"

aqui. A Renave atendeu nosso chamado e desenvolveu uma série de atividades e já está neste momento em fase de equacionamento das finanças da implantação do estaleiro aqui, que seria uma doca flutuante capaz de abrigar navios de 150 mil toneladas e, portanto, capaz de receber os

rancam. O jateamento será feito dentro de cabines à prova de escapamento de poeira. Os demais dejetos e produtos da limpeza dos cascos serão recolhidos dentro da própria bacia formada pela doca flutuante e bombeados para local seguro onde possam ser tratados.

Secretário, têm-se ouvi-



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E OBRAS  
PÚBLICAS

## AVISO DE LICITAÇÃO CARTA-CONVITE Nº 01/92

OBJETO: Aquisição de 01 (uma) mesa telefônica com tarifador.

DATA DA ENTREGA E ABERTURA DAS PROPOSTAS: 10/06/92 às 15:00 horas

LOCAL: Sala 06 da SETR, situada à Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2355 — Bento Ferreira, Vitória/ES.

MAIORES INFORMAÇÕES PELO TELEFONE: 227.0211 — Ramal 1514

Vitória, 02 de junho de 1992.  
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

# DESENVOLVIMENTO

do falar muito em arregimentação de indústrias para o Espírito Santo, mas o Estado é eminentemente agrícola e com potencial agrícola. O que tem sido feito em relação a este potencial?

A arregimentação de indústrias está seguindo uma estratégia muito simples: nós estamos, no momento, procurando no interior do Estado de São Paulo empresas que desejam se relocar porque lá estão sofrendo com os congestionamentos da economia paulista, que saturou as vias de acesso, transporte, mão-de-obra escassa, etc.

Essas empresas que desejam ser relocadas — já encontramos muitas — nós estamos oferecendo locação no interior do Estado. Estamos fazendo essa peregrinação acompanhados dos prefeitos. Essas empresas, se localizando no interior do estado, vão gerar emprego, vão demandar produtos agrícolas para a própria manutenção de seus funcionários e aumentar a renda, de uma maneira geral, do interior. O aumento de renda do interior tem um impacto direto sobre a agricultura.

Além disso, estamos montando um programa que vai entrar em ação brevemente, através do qual vamos procurar empresários do setor agroindustrial, especificamente, procurando interessá-los no Espírito

uma contabilização de quantas empresas virão. O que sabemos é que com o corredor de transporte, com esse programa de atração de empresas para o interior do ES, nós podemos acelerar o desenvolvimento da economia capixaba acima da média nacional.

**Isso a médio prazo...**

Sim, a médio prazo. Para nós, significa resultados visíveis em mais 12 meses.

**Com relação a turismo, o que a secretaria tem feito?**

Em relação a turismo, algumas medidas importantes foram tomadas. A primeira, atendendo a opinião pública do Estado, o governo promoveu a extinção a Emcat. Em contrapartida, o governo conclamou os empresários de turismo a se reunirem numa associação — o que já fizeram —: o Cedetur.

Essa agremiação passa, segundo a nossa proposta, a executar uma política de turismo apoiada no Estado. Nós temos aqui uma contrapartida: a Secretaria de Desenvolvimento fornece apoio para o Cedetur desenvolver o turismo no Estado.

Esse apoio será amplo e se refere a tudo que a iniciativa privada não possa fazer pelas próprias mãos, seus próprios recursos. Vamos contribuir por exemplo com obras e com planejamento de mais longo prazo sempre

compõe-se do planejamento do desenvolvimento turístico de Vitória a Piúma.

Numa segunda fase será feito o planejamento da região da montanha e do Norte do Espírito Santo. E através desse plano, vamos saber como conduzir o turismo a curto, médio e longo prazo no Espírito Santo e como atrair mais investimen-

disponibilidade do Espírito Santo e garantir o suprimento ao longo do tempo à medida que a demanda vá crescendo.

**Essa abertura de novos postos de gás é para agora. Quantos novos postos seriam abertos?**

A abertura de novos postos será feita à medida que a demanda crescendo



**"O que sabemos é que nós podemos acelerar o desenvolvimento do Espírito Santo acima da média nacional"**

tos, mais fluxo turístico. Isso tudo feito junto com a iniciativa privada, que passa a ser o proprietário, digamos assim, o fiel guardião desses projetos, o que evita que sejam perdidos com as mudanças políticas.

**Em relação a zona de processamento de exportação, como está?**

Existem no Brasil já aprovadas cerca de 12 ZPEs. Nós nos candidatamos a mais uma. Estamos entrando com uma carta consulta, pedindo a ZPE já tendo feito uma sondagem política preliminar tendo obtido uma ótima aceitação.

Essa sondagem foi feita pelo governador Albuino Azeredo junto ao ministro Calmon de Sá e por nós junto à secretaria específica que cuida do ZPE (de Assuntos Estratégicos). Em ambas as instâncias nós ouvimos que Vitória é o local ideal no Brasil para instalação de uma ZPE. Estamos entrando, portanto com o projeto lá nos próximos 30 dias.

**Alguma coisa pode atrapalhar a vinda de uma ZPE para cá?**

Poderá haver uma reação dos estados que já possuem ZPEs em implantação. Eles poderiam imaginar uma concorrência com o novo parceiro. Também eu repito que seria uma visão estreita em relação ao assunto porque o Brasil sendo tão vasto cabem muitas ZPEs.

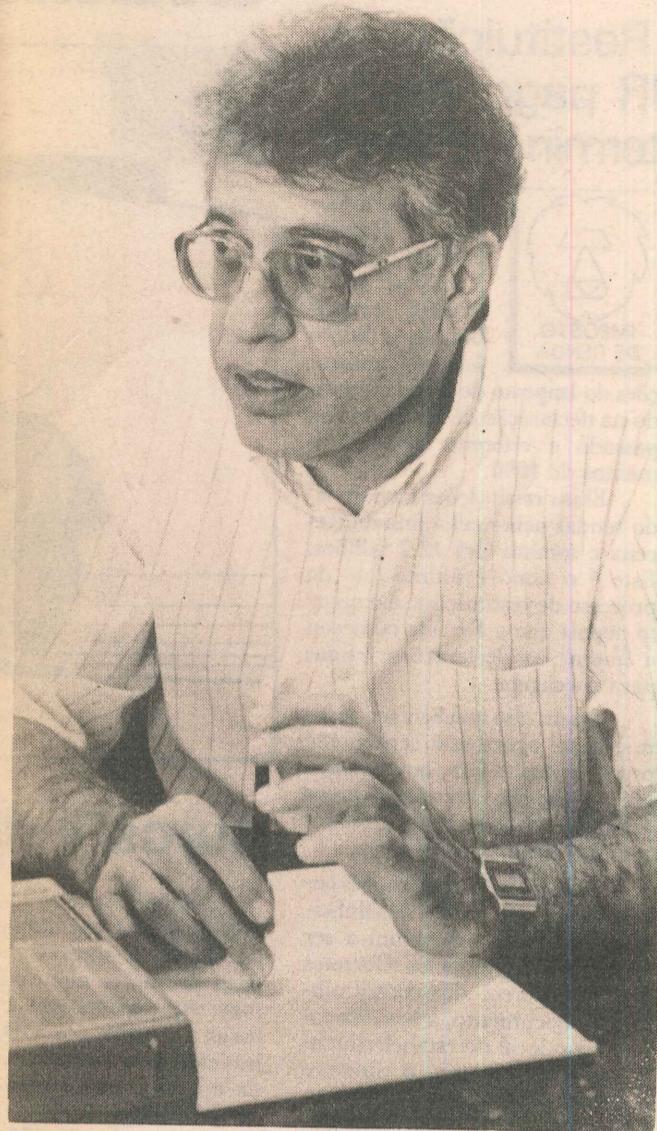
**O que mais tem sido desenvolvido pela Sedes?**

Um projeto importante na área de energia tem sido o suprimento de gás para o Espírito Santo. Nós conseguimos recentemente convencer a Petrobrás e à Petrobrás Distribuidora para se unirem. A Petrobrás perfurando mais postos de gás para o Espírito Santo e a Petrobrás Distribuidora distribuindo gás no Estado e investindo nesta distribuição. Estamos firmando um contrato que vai aumentar em muito a

assim o exija. São investimentos ao longo do tempo acompanhando a necessidade.

**Hoje quanto é consumido de gás e qual o potencial?**

Existem 700 mil metros cúbicos por dia de potencial atual e um consumo da ordem de 300 mil. É possível através de mais perfurações e melhorias elevar substancialmente esses 700 mil metros cúbicos para níveis próximos até 2 milhões de metros cúbicos por dia.



**"Desenvolvimento do Estado acima da média nacional"**



**"Há interesses de outros estados que julgam que o desenvolvimento do corredor Centroleste vá prejudicá-los"**

Santo. Há empresários desse tipo que vêm no ES um potencial de desenvolvimento agrícola parecido com Santa Catarina: topografia, forma de colonização e trabalho.

**Existe previsão de quantas empresas estão destinadas a vir para o Espírito Santo até agora, dentro de todos esses programas?**

É impossível prever. Nós percebemos que quanto mais empresas procuramos, quanto mais trabalhos desenvolvermos, mais empresas virão. No momento, o limite de atração de empresas se encontra no nosso próprio limite de capacidade de trabalho. Nós temos uma equipe, que procuramos tornar tão ampla quanto possível dentro dos recursos de que dispomos que está fazendo esse trabalho. Nós não temos

que a iniciativa privada não puder fazer.

Por exemplo, nós contratamos, fizemos um convênio do governo do Espírito Santo com a Catalunha para intercâmbio de informações técnicas e planejamento turístico. Os catalões têm uma vastíssima experiência neste assunto, conseguindo elevar sua receita de 0 para 15 bilhões de dólares em menos de 20 anos — receita de turismo. A experiência nesta caminhada foi inestimável e nós a trouxemos para o Estado.

Os catalões estiveram aqui, fizeram uma pesquisa e dentro de um mês vão trazer um relatório para discutir com o Cedetur e em seguida, vamos colocar em prática as propostas. A primeira fase desse trabalho dos técnicos catalões

**SEBRAE  
ES  
CURSOS**

**INFORMA:  
TREINAMENTO EMPRESARIAL**

**"FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES"**

**OBJETIVO:**

Ao final do treinamento os participantes terão condições de avaliar:

- Suas características empresariais;
- Sua motivação empreendedora;

**PERÍODO**

22 de junho a 02 de julho

**HORÁRIO:**

19:00hs às 22:30 horas

**LOCAL: SEBRAE-ES**

**"FORMAÇÃO DIDÁTICA DE INSTRUTORES"**

Período: 22 a 26/06/92

Horário: 15:00 às 21:00 horas

Local: SEBRAE-ES

**"FORMAÇÃO BÁSICA DE LIDERANÇA"**

Período 15 a 17/06/92

Horário: 19:00 às 22:00 horas

Local: Auditório do Sindirochas — Fone: 522-2236

Cachoeiro do Itapemirim

**SEMINÁRIO**

**"PROPRIEDADE INDUSTRIAL — MARCAS E PATENTES"**

Data: 16/06/92

Local: Vitória — Auditório do Sebrae-ES

Cachoeiro do Itapemirim: Hotel San Karlo

INFORMAÇÃO: AV. PRINCESA ISABEL, 599 — 6º ANDAR — ED. MARÇO — VITÓRIA-ES

TEL: 222-6355 — FAX 223-2201 — TELEX 272327

**SEBRAE**  
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas  
Empresas do  
Espírito Santo.

Uma sociedade sem fins lucrativos

Consulte-nos